

Mensagem Quatro

A oração do Senhor em João 17 para Sua glorificação e para unidade da igreja como o Corpo de Cristo

Leitura bíblica: Jo 17:1-24

- I. A oração do Senhor em João 17 foi para a glorificação, a manifestação, a expressão, do Deus Triúno; o propósito eterno de Deus é manifestar, expressar, a Si mesmo – Jo 17:1-5; Gn 1:26; Ef 3:8-11:**
- A. Cristo era o único grão de trigo que continha a vida divina com a glória divina; quando a casca da Sua humanidade foi quebrada por meio da Sua crucificação, todos os elementos da Sua divindade (Sua vida divina e Sua glória divina) foram liberados – Jo 12:24:
 - 1. Liberar a glória da divindade de Cristo era liberar Ele mesmo ao homem como o fogo de vida para queimar na terra – Lc 12:49-50.
 - 2. Cristo, hoje, como o Espírito que dá vida sete vezes intensificado é um fogo que queima em nós; fomos reunidos por esse fogo e agora temos o encargo de que ele inflame muitos outros – Ap 4:5; 5:6; cf. 2Tm 1:6-7; Rm 12:11.
 - B. Liberar a glória da divindade de Cristo era Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina em Sua ressurreição mediante a Sua morte – Jo 12:23-24; Lc 24:46.
 - C. Cristo orou para que Seu Pai O glorificasse e o Pai respondeu Sua oração ressuscitando-O; Cristo ser glorificado era Ele ser ressurreto a fim de se tornar o Espírito que dá vida – Jo 17:1; At 3:13-15; Jo 7:39b; Lc 24:46; 1Co 15:45b.
 - D. O resultado da glorificação de Cristo foi a produção de uma incorporação universal para a expressão do Deus Triúno, cujo único atributo é a unidade, a unidade da coinerência – Jo 14:10-11, 20; 17:21:
 - 1. Os três do Deus Triúno foram incorporados desde a eternidade; isso significa que o Pai, o Filho e o Espírito habitam um no outro, ou seja, Eles são coinerentes – Jo 14:10-11.
 - 2. O Deus Triúno consumado e os crentes regenerados tornaram-se uma incorporação na ressurreição de Cristo; isso significa que o Filho está no Pai, nós estamos no Filho e o Filho como o Espírito está em nós, para nos tornar uma incorporação humana e divina ampliada, que está coinerindo com o Deus Triúno coinerente em Sua unidade para Sua glória – Jo 14:20, 17; 17:11, 21.
 - E. Nas últimas palavras do Senhor aos crentes em João 14–16, há três expressões específicas dessa glória: a casa do Pai (a igreja) em 14:2, os ramos da videira (os constituintes do Corpo de Cristo) em 15:1-5, e um homem coletivo recém-nascido (o novo homem) em 16:21:
 - 1. Todos os três denotam a igreja, mostrando que a igreja é o aumento glorioso produzido pelo Cristo mediante a Sua morte e ressurreição – Jo 12:23-24.
 - 2. Nesse aumento glorioso, Cristo, o Filho de Deus, é glorificado, fazendo com que Deus Pai também seja glorificado na glorificação de Cristo, isto é, seja plenamente expresso por meio da igreja – Ef 3:19-21.
 - 3. Essa expressão precisa ser mantida na unidade do Deus Triúno; por isso, o Senhor orou particularmente por essa questão em Sua oração de conclusão em João 17.

II. A oração do Senhor em João 17 era para a unidade da igreja como o Corpo de Cristo, a unidade dos crentes no Deus Triúno:

- A. O primeiro nível da unidade é a unidade no nome do Pai e pela vida divina do Pai – Jo 17:6-13:
 - 1. O nome do Pai denota a pessoa do Pai, o próprio Pai como a fonte da vida, a fonte da unidade – Jo 17:6, 11; 5:26, 43:
 - a. Devemos tomar o Pai como a fonte da vida e como bênção – cf. Mt 14:19; Rm 11:36.
 - b. Não devemos viver pela nossa própria vida humana, mas pela vida divina do Pai em nosso espírito para desfrutar a nossa filiação todo-inclusiva – Jo 6:57; Rm 8:15-16.
 - 2. A vida do Pai com Sua natureza é o elemento da unidade – Jo 17:2; cf. Ef 1:4-5; Hb 2:10-11; 1Co 6:17.
- B. O segundo nível da unidade é a unidade na realidade da palavra que santifica – Jo 17:14-21:
 - 1. A palavra é a verdade (v. 17), e a verdade é o Deus Triúno (14:6; 1Jo 5:6b); ser santificado pela realidade da palavra é ser santificado pelo próprio Deus Triúno.
 - 2. A palavra, que é a verdade, santifica do mundo o povo de Deus (Jo 17:17) e o guarda daquele que governa o mundo, o maligno (v. 15):
 - a. A palavra da realidade do Pai nos santifica e nos faz puros, nos liberando do mundo confuso e nos separando para o nosso Deus, o Deus de pureza – cf. Sl 12:6.
 - b. Quanto mais uma pessoa está na palavra de Deus, mais pura ela se torna – Sl 119:140.
 - 3. A palavra santificadora do Pai é o meio para nossa unidade, nos introduzindo na esfera da unidade – Jo 17:21; Ef 5:26.
- C. O terceiro nível da unidade é a unidade na glória divina para a expressão do Deus Triúno processado, mesclado e incorporado – Jo 17:22-24:
 - 1. A unidade de todos os crentes na glória divina é a unidade na filiação expressada com a vida e a natureza do Pai – Jo 17:22; 5:26.
 - 2. A glória de Deus é a expressão de Deus; essa expressão esplêndida da divindade nos liberta de nós mesmos e nos faz plenamente um – cf. Ap 21:11.
 - 3. Nesse estágio da unidade, o ego é negado completamente:
 - a. Devemos ser salvos do nosso ego, incluindo ambição, auto-exaltação e opiniões e conceitos – Jo 17:21-24; Rm 5:10; 1Co 1:10-13; 3Jo 9.
 - b. Se desistirmos do ego, perdermos o ego e voltarmos ao espírito, imediatamente estaremos na realidade do Corpo – Ef 2:22; Jo 16:13.
 - c. Se vivermos pela nossa vida com a nossa natureza para expressar a nós mesmos, não haverá a glória de Deus; na expressão de nós mesmos há a divisão.
 - d. Viver e agir na vida do Pai com a natureza do Pai para expressar o Pai é glória, e é nessa glória que todos somos um.
 - 4. Nossa vida cristã deve ser uma vida de “glória em glória” – 2Co 3:16-18.

III. Temos de enfatizar a unidade que o Senhor nos deu e preservar a unidade do Espírito sendo constantemente mesclados com o Deus Triúno (anulando assim o homem natural, o mundo com Satanás e o ego) para satisfazer o desejo do Senhor – Ef 4:1-6.